X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

CHÁ DA AYAHUASCA: UMA REVISÃO DOS ASPECTOS TOXICOLÓGICOS

Rosane Andrade Cezaro[1]; *Heber Almicar Martins*[2]

[1]Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. rosane_cezaro@hotmail.com
[2]Orientador, Doutor, Departamento de Biomedicina, Farmácia e Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. heber.martins@unicesumar.edu.br

RESUMO

Ayahuasca é a expressão genérica de uma bebida utilizada tradicionalmente na América do Sul, extraídas de plantas psicoativas encontradas na Amazônia, o qual consiste na infusão de dois componentes, sendo o cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psycotria viridis*. Inicialmente o uso da Ayahuasca estava restrito aos povos indígenas, passando a ser incorporado na medicina popular pelas civilizações e vilarejos rurais da Colômbia e do Peru pela influência da cultura indígena. Entretanto, o Brasil é o único país a ter o uso da Ayahuasca para fins religiosos amparados por lei. O presente estudo tem por objetivo levantar os aspectos antropológicos, toxicológicos e farmacológicos do uso ritualístico do chá da Ayahuasca e também correlacionar o respectivo efeito-resposta. A presente pesquisa será realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com buscas e análise de artigos científicos e periódicos relacionados ao tema. Após a compilação e comparações técnicas de dados da literatura, espera-se reunir informações que contribuam para o conhecimento do uso ritualístico do chá da Ayahuasca, bem como esclarecer que efeitos biológicos possam ser atribuídos ao consumo da bebida, seu potencial toxicológico e segurança no uso em rituais religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Ayahuasca; Efeitos biológicos; Potencial toxicológico.

1 INTRODUÇÃO

Ayahuasca é a expressão genérica dada a uma bebida tradicional da América do Sul, produzida a partir de plantas psicoativas encontradas na Amazônia, que consiste da infusão de dois componentes, o cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psycotria viridis* (COSTA; FIGUEIREDO; CAZENAVE, 2005). O chá contém N,N-dimetiltriptamina (DMT) um agonista de receptores serotoninérgicos 5-HT_2, e β-carbolinas que apresentam propriedades inibidoras da monoamina oxidase (KUYPERS et al., 2016).

A atividade psicotrópica é função da inibição da MAO periférica pelos alcaloides das β-carbolinas, essa ação evita a desaminação periférica oxidativa do N,N-dimetiltriptamina (DMT), que é o componente psicotrópico primário, tornando-o oralmente ativo e permitindo atingir seu local de ação no sistema nervoso central de forma intacta (MCKENNA, 2004).

Existem três principais vertentes religiosas que fazem o uso do chá da ayahuasca, o Santo Daime, a União do Vegetal (UDV) e a Barquinha, tendo em comum o fato de pertencerem a uma mesma tradição de religiosidade não-indígena de consumo da bebida no Brasil semelhando-se com relação ao preparo do chá, à cerimônia e às regras para adesão dos membros. Contudo, cada uma delas possui diferenças de contexto religioso e social significativas entre si, o que veio a originar cisões em relação aos grupos originais (PIRES; OLIVEIRA; YONAMINE, 2010).

As diversas religiões fundamentadas na Ayahuasca incorporaram elementos de diferentes tradições na elaboração de suas doutrinas e no desenvolvimento de sua prática, incluindo elementos do cristianismo, do espiritismo kardecista, da tradição afro-brasileira e até mesmo elementos do esoterismo de origem europeia. Em algumas manifestações das religiões ayahuasqueiras podem ser encontrados, inclusive, traços oriundos da cabala e da maçonaria (FRANCA, 2011).

A comercialização indiscriminada da Ayahuasca pela internet e a existências de “spas” que oferecem seções de consumo da substância, pode incrementar o risco pelo uso indevido da droga pela população. No Brasil a liberação da bebida é amparada por lei, representando liberdade de culto, ampliando assim, aumentando do número de adeptos a essa droga (FIGUEROA, 2012).

ISBN 978-85-459-0773-2

Visando a toxicologia da bebida os efeitos subjetivos relatados foram náuseas, alteração de percepção visual e auditivas dose-dependentes, introspecção psicológica pessoal, aumento do estado de alerta e estimulação, e mudanças na mensuração da passagem do tempo, também tendo efeitos cardiovasculares que incluem aumentos moderados na pressão arterial sistólica/diastólica e na frequência cardíaca (SKLEROV et al., 2005).

A mistura complexa de alcaloides na ayahuasca induz uma série de modificações neuroquímicas, bioelétricas e metabólicas no sistema nervoso central. Essas modificações interagem com a psique de cada indivíduo, levando a uma experiência única para cada pessoa (MCKENNA; RIBA, 2015).

Os efeitos psicoativos da Ayahuasca são qualitativamente semelhantes ao LSD que pertence a mesma classe farmacológica (TUPPER, 2008). Alucinógenos clássicos, tais como a psilocibina e o LSD, têm propriedades ansiolíticas, antidepressivas e anti-adictivas (SANTOS et al., 2016).

Atualmente, o uso de ayahuasca com fins recreativos está a se transformando em um fenómeno global, podendo ser ingerida de diferentes formas, sendo elas na forma de bebida, fumo ou inalação. A possibilidade de ocorrer uma overdose em relação ao consumo oral (infusão) é baixa devido à estimulação serotoninérgica, que provocam vómitos e diarreia. Em casos de fumo ou inalação vai aumentar o potencial de intoxicação da droga (MARQUEZ; GOMEZ-LUENDO, 2017).

Ao participar de uma pesquisa, os usuários da Ayahuasca atingiram a faixa normal em testes de personalidade e também atingiram um resultado maior em um teste para medir a orientação espiritual e a finalidade da vida, refletindo o valor de transcendência encontradas nessas tradições. O aspecto mais notável da pesquisa foi a ausência de qualquer indicação de comprometimento neurológico após décadas de uso regular de ritual ayahuasca, conforme medido pelos testes de funções executivas e memória. Na verdade, membros de grupo que utilizam a ayahuasca atingiu resultados mais elevados do que os dos grupos de controle em alguns desses testes, característica da neurotoxicidade. Os resultados sugerem que o uso da ayahuasca no ritual não cria efeito psicológico ou problemas neurológicos que normalmente estão associadas com o uso problemático de certas drogas (LABATE; CAVNAR, 2011).

Embora o uso da Ayahuasca pelos indígenas apresente um longo histórico e a sua introdução no contexto religioso tenha se difundido amplamente, os dados baseados em estudos pré-clínicos e clínicos são escassos, levando a dificuldade de se estabelecer, com critérios científicos, a segurança do seu uso ritualístico, dando margem a inúmeras especulações e controvérsias sobre o tema. Desta forma, o objetivo do presente estudo é investigar o potencial tóxico da Ayahuasca em cerimônias ritualísticas na literatura científica, reunindo dados que possam fomentar novas pesquisas relacionadas ao potencial tóxico da bebida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com buscas e análises de artigos científicos, utilizando-se as principais plataformas de pesquisas: SciELO (http://www.scielo.org), LILACS (http://lilacs.bvsalud.org/), PubMed (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed), Portal de Periódicos CAPES/MEC (www.periodicos.capes.gov.br) e livros do acervo da biblioteca da UniCesumar (Centro Universitário Cesumar). A seleção dos artigos será baseada nos seguintes fatores de inclusão: artigos publicados entre os anos de 1995-2017, em português, inglês e espanhol, relacionados ao tema. Os fatores de exclusão adotados serão: artigos publicados fora dos períodos de busca, indexados em outras bases de dados que não foram previamente selecionadas. Os descritores para a busca incluem: ayahuasca, chá de ayahuasca, hoasca, potencial tóxico, toxicológico, N,N-dimetiltriptamina, beta-carbonilas, uso ritualístico.

ISBN 978-85-459-0773-2

3 RESULTADOS ESPERADOS

Mediante a compilação de dados da literatura, espera-se reunir informações que contribuam para o conhecimento sobre o uso ritualístico do chá da Ayahuasca, esclarecendo-se quais os efeitos biológicos que possam ser atribuídos ao consumo da bebida em análise, e seu potencial toxicológico, de forma que permitam determinar a segurança no uso do chá da Ayahuasca.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. M.; FIGUEIREDO, M. C.; CASENAVE, S. O. S. Ayahuasca: Uma abordagem toxicológica do uso ritualístico. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 32, n. 6, p. 310-318, 2005.

FRANCA, F. S. L. Os sentidos da experiência com a Ayahuasca: Uma leitura fenomenológica. 2011. 203f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

FIGUEROA, A. R. M. **Avaliação dos efeitos neurotóxicos do chá da ayahuasca.** Tese (Doutorado em Toxicologia), Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2012.

KUYPERS, K. P. C. et al. Ayahuasca enhances creative divergent thinking while decreasing conventional convergent thinking. **Psychopharmacology,** v. 233, n. 18, p.3395-3403, 19 jul. 2016.

LABATE, Beatriz Caiuby; CAVNAR, Clancy. The expansion of the field of research on ayahuasca: Some reflections about the ayahuasca track at the 2010 MAPS “Psychedelic Science in the 21st Century” conference. **International Journal Of Drug Policy,** v. 22, n. 2, p.174-178, mar. 2011.

MÁRQUEZ, Bernat de Pablo; GÓMEZ-LUENGO, Beatriz Dietl. Intoxicación por ayahuasca. **Medicina Clínica,** v. 149, n. 3, p.136-137, 2017.

MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. **Pharmacology & Therapeutics,** v. 102, n. 2, p.111-129, maio 2004.

MCKENNA, Dennis; RIBA, Jordi. New World Tryptamine Hallucinogens and the Neuroscience of Ayahuasca. **Current Topics In Behavioral Neurosciences**, 2015.

PIRES, A. P. S.; OLIVEIRA, C. D. R.; YONAMINE, M. Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 31, n.1, p. 15-23, 2010.

SANTOS, R. G. dos et al. Antidepressive, anxiolytic, and antiaddictive effects of ayahuasca, psilocybin and lysergic acid diethylamide (LSD): a systematic review of clinical trials published in the last 25 years. **Therapeutic Advances in Psychopharmacology**, v. 6, n. 3, p. 193-213, 2016.

SKLEROV, Jason et al. A Fatal Intoxication Following the Ingestion of 5-Methoxy-N,N-Dimethyltryptamine in an Ayahuasca Preparation. **Journal Of Analytical Toxicology.** p. 838-841, 2005.

ISBN 978-85-459-0773-2

TUPPER, K. W. The globalization of ayahuasca: Harm reduction or benefit maximization? **International Journal of Drug Policy,** v. 19, n. 4, p. 297-303, 2008.